



Brasil, organização referência no combate a crimes virtuais no país. Ao Correio, a entidade informou que, entre janeiro e julho de 2025, recebeu 49.336 denúncias de violência on-line, incluindo cyberbullying, abuso e exploração sexual infantil — o que corresponde a 64% de todas as notificações feitas no período.

Reconhecida internacionalmente como o 5º hotline mais atuante do mundo, a ONG faz cooperação com o Ministério Público Federal e a Polícia Federal, que podem instaurar inquéritos e remover conteúdos ilegais.

Desde 2006, a SaferNet mantém uma central de denúncias anônimas e gratuitas, disponível em português, que recebe notificações de conteúdos relacionados a pornografia infantil, discurso de ódio, aliciamento, cyberbullying e outras violações de direitos. Além disso, a entidade oferece um canal de ajuda direta às vítimas, o Helpline, que promove ações de educação digital, como o programa Cidadão Digital, voltado para prevenção e conscientização.

Escuta atenta

Quando a violência é identificada, especialistas recomendam que a

primeira atitude seja ouvir. “Os filhos precisam saber que podem confiar nos adultos que estão à sua volta. O acolhimento sem críticas é a base de qualquer enfrentamento”, afirma a psicóloga Aline Araújo.

O passo seguinte é registrar provas. Mensagens, capturas de tela e prints servem como documentação para que a situação não seja minimizada. A escola deve ser envolvida, porque, em grande parte dos casos, os agressores são colegas de turma. “A escola precisa ser chamada à responsabilidade, porque bullying não é brincadeira. É violência que deixa marcas reais”, acrescenta a psicóloga.

Nos episódios mais graves, é essencial buscar apoio institucional. Além do Conselho Tutelar e do Disque 100, famílias podem contar com a SaferNet Brasil e suas parcerias com órgãos públicos para encaminhar os casos às autoridades competentes. “Ninguém deve enfrentar isso sozinho. A rede de proteção existe justamente para amparar crianças e adolescentes em situação de violência”, reforça Aline.

Arquivo pessoal



O cyberbullying continua sendo uma das formas mais comuns de violência, mas temos visto crescer também a exposição de crianças, o que desencadeia outras violências”

Aline Araújo, psicóloga

Como identificar sinais

A psicóloga Aline Araújo destaca que os sinais podem ser sutis, mas precisam de atenção. “Dentre os principais sinais, destaco o retraimento e o isolamento social, as alterações de humor que podem se manifestar como impaciência, agressividade ou tristeza persistente. Alterações no sono e no apetite também chamam a atenção, assim como comportamentos não habituais, muitas vezes usados como forma de garantir a atenção dos adultos”.

“Além disso, é comum que crianças e adolescentes mudem repentinamente a frequência de uso dos eletrônicos, seja aumentando de maneira compulsiva, seja evitando o contato com as telas. Nada disso pode ser ignorado”, explica.

Segundo a psicóloga, o vínculo de confiança é a melhor forma de prevenção. “É fundamental estar por perto diariamente, mostrar que se importa e que

está disponível para orientar e ajudar. O vínculo é construído no dia a dia e garante um espaço de escuta livre de julgamentos. Esse vínculo cria um ambiente seguro e acolhedor para que a criança ou o adolescente fale sobre o que está vivendo”, ressalta.

Escola como aliada

A prevenção, segundo especialistas, exige uma atuação conjunta. “Família e escola são agentes fundamentais na construção dos sujeitos. As escolas devem assumir um compromisso claro com a psicoeducação, promovendo rodas de conversa, palestras e projetos de educação digital continuada. Não se trata apenas de controlar o tempo de tela, mas de educar para um uso saudável e consciente das redes sociais”, ressalta Aline.

A coordenadora da pesquisa TIC Educação, Daniela Costa, acrescenta que os educadores já

estão atentos ao problema. “A escola está entre as instituições que constituem a rede de proteção à criança e ao adolescente. Educadores e equipes pedagógicas orientam os alunos a exercitarem o uso saudável, crítico e responsável dos recursos digitais”.

De acordo com Daniela, dados da pesquisa mostram que 61% dos professores de ensino fundamental e médio já apoiam estudantes em situações sensíveis na internet e que 87% realizaram atividades sobre segurança digital no último ano. Cyberbullying, discurso de ódio e discriminação estão entre os temas mais trabalhados em sala de aula”, afirma.

Para Aline Araújo, a mensagem que precisa ser ouvida por pais, professores e pela sociedade é clara: “Não podemos falhar no cuidado com a infância e adolescência, porque as consequências são profundas e, às vezes, irreversíveis”.

Onde buscar ajuda

Veja quem acionar em casos de violência on-line

- » **SaferNet Brasil** – Canal Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos. Permite denunciar conteúdos ilegais de forma anônima e segura. Acesso pelo link: www.safernet.org.br
- » **Helpline SaferNet** – Canal de ajuda com orientação direta para vítimas de violência digital. Acesso pelo link: helpline.org.br
- » **Disque 100** – Central do Governo Federal para denúncias de violações de direitos humanos, inclusive contra crianças e adolescentes.
- » **Conselho Tutelar** – Responsável por proteger os direitos das crianças e adolescentes em cada município.
- » **Delegacias especializadas em crimes cibernéticos** – Atuam em casos de ameaças, aliciamento, exploração sexual e outros crimes digitais.